

CSSF DISCUTE REFORMA DA PREVIDÊNCIA COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL



A Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) recebeu, na última quarta-feira (29), o presidente da Comissão Especial destinada a proferir parecer sobre a PEC 06/2019, que trata da reforma da previdência, deputado Marcelo Ramos (PL-AM). “Agradecemos a presença do parlamentar que, logo que foi convidado, prontamente se dispôs a vir a essa comissão temática ouvir as perguntas dos colegas deputados”, disse Antonio Brito, presidente da CSSF.

O deputado Marcelo Ramos falou sobre os trabalhos na comissão especial e defendeu que o estado precisa da reforma da previdência. “Precisamos readequar o orçamento federal ao tamanho do estado brasileiro. É uma questão matemática. Esse é o momento de nos debruçarmos sobre o texto, entendermos as propostas e

debatermos as saídas possíveis”.

O parlamentar explicou que, na opinião dele, não dá para discutir previdência com a lógica de pessoas que têm recursos e retirar do debate mais de 16 milhões de brasileiros que, por enquanto, não têm renda alguma. “É preciso trabalhar para o crescimento econômico. Precisamos abarcar os com renda e os sem renda, para garantir uma aposentadoria mínima para todos, um montante que permita ao cidadão estar acima da linha da pobreza, num futuro próximo”.

Marcelo Ramos informou que, entre as questões em discussão na comissão especial, está a questão da aplicação das novas regras da previdência para estados e municípios. “Entre os entes federativos há muitas diferenças que são estruturantes. Não me parece razoável aplicarmos

as novas regras como uma pílula que vai resolver as questões estaduais e municipais. Há um esforço de alguns partidos de construir o que chamam de uma regra de embarque. Já há duas propostas: uma que prevê um período de seis meses para adesão as regras nacionais e outra em que a União legislaria as normas gerais e remeteria ao estado a responsabilidade de legislar sobre normas específicas”, explicou.

Parlamentares que integram a Comissão de Seguridade Social e Família falaram sobre os critérios para criação de aposentadorias especiais, perguntaram sobre as regras de transição, sobre preservação dos direitos trabalhistas, tempo de contribuição, integralidade dos benefícios, previdência da mulher, acúmulo de aposentadorias, entre outros temas.

ESPECIALISTAS DISCUTEM MODERNIZAÇÃO DA TABELA DO SUS

O grupo de trabalho para atualização e modernização da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) realizou reunião técnica com especialistas para tratar do tema. O encontro aconteceu na última terça-feira (28), sob a presidência do deputado federal Luiz Antonio Teixeira Jr. “Precisamos discutir uma atualização da tabela não só do ponto de vista de valores, mas também do grande número de procedimentos que já não encontram ressonância na prestação dos serviços diretos”, disse o Deputado Luiz Antonio Teixeira Jr. (PP-RJ).

Arnaldo Bartalo, representante da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp), defendeu que a tabela precisa passar por uma revisão técnica, pois muitos procedimentos exigem preparação antes e acompanhamento depois. Outro ponto é a remuneração por qualidade: um hospital de alta complexidade requer uma remuneração maior devido ao custo de operação que apresenta. Bartalo defendeu ainda que é preciso haver uma busca por qualidade. “Quem fizer melhor é remunerado melhor e dessa forma estamos incentivando a busca por melhores práticas”, disse. Ele salientou também a necessidade de integrar o sistema, “pouparíamos assim exames desneces-



Foto: Cláudio Araújo

sários e filas de espera quilométricas”.

José Luiz Spigolon, Superintendente das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas disse que a tabela é reflexo do sub financiamento da saúde e que recursos são necessários, porém, é preciso que haja uma reestruturação completa do SUS. “Precisamos também de uma política própria para hospitais de pequeno porte e defendo que a remuneração da tabela deve contemplar performance e qualidade”. José sugeriu ainda a adoção de modelo similar ao Santas Casas SUSTentáveis, programa já implementado em São Paulo.

Olympio Távora, consultor da Federação Brasileira dos Hospitais, falou da criação da tabela do SUS e como ela vem evoluindo ao longo dos anos.

“Seria muito difícil atualizá-la, porque para sermos justos teríamos que multiplicar o que é pago hoje por cinco. Acho que isso não é viável. Acho que o SUS deveria contratar os hospitais por cada dia de leito ocupado”.

Yussif Ali Mere Junior, representante da Confederação Nacional de Saúde disse que a defasagem de pagamento da tabela é muito grande. “Por isso, precisamos olhar para a tabela com sentido de prioridade, porque nosso foco é a vida. Um paciente de diálise não pode caminhar grandes distancias atrás do tratamento. É preciso olhar o país como um todo, porque 60% dos municípios tem menos de 20 mil habitantes, ou seja, não têm como custear nem os profissionais para os tratamentos”.

AVANÇOS NO COMBATE À TUBERCULOSE EM CRIANÇAS

Requerimento do deputado Antonio Brito (PSD-BA), possibilitou debate sobre o combate à tuberculose em crianças. “Houve avanços, mas precisamos avançar muito ainda. Por isso o debate é pertinente”, disse o parlamentar, presidente da Frente Parlamentar de Luta Contra a Tuberculose.

Dr. Clemax Couto Santana, professor da Faculdade de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRJ e representante da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose disse que até o ano 2000 a tuberculose em crianças era tida como epidemia silenciosa, já que nelas não tem como fazer o exame de escarro para comprovação da doença. Segundo ele, desde então a ciência avançou. “Ainda precisamos



Foto: Cláudio Araújo

trabalhar para desenvolver novos testes diagnósticos, para capacitar pessoal, medicamentos dispersivos precisam ser disponibilizados no País, investimento em estudos genéticos e avanço de novas pesquisas”.

Márcia Leão, advogada e representante da Parceria Brasileira contra Tuberculose, falou sobre a necessidade de proteção social para o combate

à doença. “Estudos salientam que a tuberculose permanece predominantemente nos bolsões de pobreza e as crianças estão inseridas neste contexto. Combater a pobreza é trabalhar contra a tuberculose e proteger as crianças”.

Denise Arakaki, representante do Ministério da Saúde, falou sobre os avanços da Pasta. “Já fazemos alertas pontuais para melhorar os serviços de atendimento, estamos fazendo estudos sobre crianças hospitalizadas com sintomas respiratórios para diagnosticar a doença mais rapidamente, estamos implementando um novo teste diagnóstico que é mais sensível ao material colhido, estamos trazendo medicamentos dispersivos mais fáceis de serem dados às crianças”.

EXPEDIENTE

Presidente
Dep. Antônio Brito

2º Vice-Presidente
Dep. Marx Beltrão

Secretário:
Rubens Carneiro Filho

Edição:
Maria Carolina

1º Vice-Presidente
Dep. Alexandre Serfotius

3º Vice-Presidente
Dep. Misael Varela

Redação:
Manu Nunes

Diagramação:
Jorge Ribeiro

f @seguridade.CD

t @Cssf_seguridade

e cssf@camara.leg.br

g www.camara.leg.br